



Uma introdução à música para contrabaixo de Virgílio Mortari

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL
SUBÁREA: PERFORMANCE MUSICAL

José Roberto Imperatore Vianna
Universidade Estadual de Maringá
jrivianna@uem.br

Resumo. Este artigo apresenta uma introdução da obra escrita para contrabaixo do compositor italiano Virgílio Mortari e sua contribuição ao repertório do instrumento através de concertos e obras camerísticas no século XX. O panorama das obras aqui apresentadas é um pequeno recorte da tese de doutorado do autor e tem como objetivo apontar elementos que serviram de alicerce para sua escrita para o contrabaixo e contextualizá-las historicamente. Além disso, o artigo destaca como suas influências musicais, sobretudo o nacionalismo e o contato com o contrabaixista Franco Petracchi ajudaram a produzir esse conjunto de obras ainda pouco conhecidas do grande público.

Palavras-chave. Virgílio Mortari, Contrabaixo, Repertório Solista, Concerto para Contrabaixo, Música de Câmara.

An introduction to the music for double bass by Virgílio Mortari

Abstract. This article presents an introduction to the work written for double bass by the Italian composer Virgílio Mortari and his contribution to the instrument's repertoire through concerts and chamber works in the 20th century. The overview of the works presented here is a small excerpt from the author's doctoral thesis and aims to point out elements that served as the foundation for his writing for double bass and contextualize them historically. Furthermore, the article highlights how his musical influences, especially nationalism and contact with double bassist Franco Petracchi, helped to produce this set of works that are still little known to the general public.

Keywords. Virgílio Mortari, Double Bass, Solo Repertoire, Double Bass Concerto, Chamber Music.

O Compositor

Virgílio Mortari¹ (1902-1993) nasceu em Passirana di Lainate, uma cidade próxima de Milão. Estudou piano e composição no Conservatório de Milão e continuou seus estudos com Marco Enrico Bossi² (1861-1925) e Ildebrando Pizzetti³ (1880-1968) no Conservatório

¹ Informação biográfica baseada em Oxford Music Online. (www.oxfordmusiconline.com)

² Bossi foi um compositor italiano, organista e pedagogo com importante contribuição ao desenvolvimento do órgão na Itália através de suas obras para o instrumento.

³ Compositor, musicologista e crítico italiano fez parte do grupo conhecido como “A Geração de 1880”

de Parma, graduando em 1928. Em 1924, ganhou a competição internacional de música na *Societa Italiana di Musica Contemporanea*.

Embora nunca tenha liderado ou seguido uma tendência musical específica, Mortari se dedicou à composição e ao ensino, sendo um ativo participante na cena musical italiana no século XX. Foi professor de composição no Conservatório de Veneza de 1933 até 1940 e de 1940 até 1973 no Conservatório de Santa Cecília em Roma. Paralelamente à sua carreira como compositor, Mortari desempenhou funções administrativas e de direção artística, sendo responsável pela direção artística do *Settimane Musicali in Siena* em Roma, como codiretor juntamente com Alfredo Casella⁴ (1883-1947), diretor artístico da *Accademia Filarmonica Romana* de 1944 até 1946, supervisor do *Teatro La Fenice* em Veneza de 1955 até 1959 e vice-presidente da *Accademia di Santa Cecilia* em Roma em 1963. Ainda, entre 1945 e 1946 trabalhou em parceria com Casella no livro *La Tecnica dell' Orchestra Contemporanea*, lançado em 1948. Na sua última década de vida dedicou-se a composição vocal sacra, reduzindo sua produção de música instrumental de orquestra e de câmara, vindo a falecer em 05 de setembro de 1993 em Roma. (BERNARDONI, 2001)

Metodologia

Para a confecção deste artigo, a tese de doutorado do autor foi utilizada como base para elencar, de modo resumido, elementos fundamentais da obra e do estilo do compositor. Dessa forma adotou-se um procedimento bibliográfico e documental através de revistas e entrevistas da época com o objetivo de destacar o que já foi publicado a respeito do compositor para, num segundo momento, aprofundar as análises das obras escritas para contrabaixo. Portanto, este artigo tem um objetivo descritivo, ao apresentar o compositor e sua obra através dos relatos de seus contemporâneos e ao mesmo tempo contextualizar sua produção no século XX.

Estilo Composicional

Apesar de uma fascinação inicial com o movimento Futurista e o Nacionalismo na Itália, Mortari eventualmente escolheu outra direção para sua obra. Em conversa com Stefano Ragni, o compositor destaca a divergência sobre o entendimento do que se chamou “O espírito nacional italiano” entre os compositores Francesco Pratella (1880-1955) e Filippo Marinetti (1876-1944):

⁴ Compositor, pianista e maestro italiano fez parte do grupo conhecido como “A Geração de 1880”



Ele (Marinetti) estava falando sobre música e falou sobre Pratella. O que interessou Pratella? Naturalmente, o espírito nacionalista. O que Pratella disse? – “Olhe o que eles fizeram na Hungria, ele disse, ou na Rússia: Lá, a música popular é a fundação da Nova Música; agora imagine, na Itália, a canção popular – que também é muito bonita – poderia ser a base da música moderna”. “Nós [Marinetti e Mortari] não concordamos completamente, pois preferimos Stravinsky a música folclórica popular, que não tinha importância para nós”.⁵ (Rivista bimestrale de Conservatorio Alfredo Casella – L’Aquila. Outubro 2009, pág. 42).

Mortari também demonstrou inicialmente uma afinidade como o movimento futurista:

Eu comecei com Futurismo, quando eu ainda era adolescente, estudante do ensino médio. Marinetti era homem charmoso extraordinário que cativava todo mundo. Eu escrevi um *Fox trot* para ele em 1922, se eu não estiver enganado.⁶

Após sua primeira fase, seu estilo no auge de sua maturidade foi influenciado por um grupo de compositores italianos que dominaram a cena musical na Itália depois da morte de Puccini em 1924. Conhecida como *La Generazione dell’Ottanta*, os membros desse grupo (Ildebrando Pizzetti, Ottorino Respighi (1879-1936), Gian Francesco Malipiero (1882-1973) e Alfredo Casella) estavam decididos a mover a música italiana numa nova direção baseada na música instrumental. Suas obras demonstravam uma tendência a trabalhar com os olhos voltados ao passado, mais precisamente na renascença e na música italiana instrumental produzida no século XVIII. Assim, a música instrumental de Pizzetti e Respighi refletia a influência do estilo barroco e do canto gregoriano de uma forma contemporânea. Embora as linhas melódicas de suas obras instrumentais mostrassem muitas vezes a influência do estilo *bel canto*. (VIANNA, 2012, p.06)

Na Itália, especialmente no século XIX, a forte tradição da ópera ligada à sonoridade da língua italiana, pode ter influenciado direta ou indiretamente muitos dos compositores do século XX, incluindo Mortari em sua obra vocal e instrumental. Suas linhas melódicas instrumentais se destacam pelo lirismo e contornos que se aproximam da sonoridade da língua italiana. Seu estilo Neoclássico possui uma tendência menos conservadora, preferindo a simplicidade melódica e a clara dicção na sua música vocal. Também indica certa influência de Pizzetti pela sua fusão de elementos tradicionais italianos com o modernismo. Adicionalmente, Mortari habilmente administra suas melodias com variedade de humor, desde melodias líricas até satíricas dependendo do caráter da obra.

⁵ RAGNI, Stefano. L’avventura Futurista: Entrevista a Virgilio Mortari. *Music@: Rivista Bimestrale di Musica, L’Aquila*, Local de publicação, ano IV, n.11, p.40-43, 2009.

⁶ (ibid., 41)



Uma substancial porção de suas composições instrumentais foi dedicada à solistas de vários instrumentos. Dessa forma, Mortari demonstra não apenas conhecimento da escrita idiomática, mas habilidade em incorporar o estilo do intérprete para quem dedicou a obra. De acordo com Virgílio Bernardoni, a elevada competência na manipulação das técnicas modernas de composição deu origem a obras como: *Fantasia* para órgão de 1965, *Concerto dell'Osservanza* para viola de 1968; *Concerto para Harpa* de 1970; *Concerto para violino* de 1972 para Leonid Kogan; *Concerto para flauta* de 1973 para Severino Gazzelloni, entre outras. Composições de sólido acabamento e veia discursiva cativante, por vezes criadas para instrumentistas excepcionais como o *Concerto per Franco Petracchi* para contrabaixo e orquestra (1966) e o *Concerto a Mstislav Rostropovič* para violoncelo e orquestra (1969). (BERNARDONI, 2001)

No catálogo intitulado *Ellenco delle Opere*⁷ enviado pelo maestro italiano Paolo Ponziano Ciardi⁸ para o autor, pode-se constatar a grande produção de Mortari composta de oito óperas; dois balés; vinte composições para orquestra; vinte concertos para diferentes instrumentos solistas e orquestra; nove obras para canto, incluindo solistas, coro e orquestra; treze obras para canto à capela; trinta e duas obras para canto acompanhado de instrumentos; noventa e nove obras para música de câmara para diferentes instrumentos. Além das vinte e duas revisões e transcrições de obras de outros compositores incluindo Mozart, Purcell e diversos compositores italianos entre eles Monteverdi, Pergolesi, Vivaldi, Geminiani e Scarlatti. Totalizando duzentas e vinte e cinco obras na sua carreira.

O contrabaixo de Mortari

No livro *A New History of the Double Bass*, Paul Brun relata a importância de dois importantes contrabaixistas italianos, Dragonetti e Bottesini, em termos da mudança no entendimento do instrumento como solista e a sua percepção perante compositores consagrados:

No século XIX, Dragonetti e Bottesini atingiram grande aclamação. Apesar, de sua fama e brilho, falharam em inspirar compositores consagrados em escrever obras solo para o contrabaixo. Em nosso tempo atual, como o contrabaixo vem quebrando as barreiras do *mainstream* como instrumento solo, compositores se tornaram cada vez mais cientes a respeito de todo seu potencial e estão mais e mais inspirados para escrever obras originais para esse versátil e colorido instrumento. (BRUN, 2000, p. 96)

Interessante notar que mais a frente Paul Brun cita Mortari e o coloca entre os grandes compositores do século XX que escreveram para o contrabaixo:

⁷ O Catálogo completo de obras de Virgílio Mortari encontra-se no apêndice C da tese *An Overview of Virgilio Mortari's Music for Double Bass* do autor.

⁸ <https://www.paoloponzianociardi.it/about>



Vários compositores consagrados agora tem prestado homenagem ao contrabaixo contribuindo enormemente para a expansão do repertório solista: Lazar Nikolov, Lalo Schiffrin, Hans Werner Henze, Nino Rota, Virgílio Mortari, Cândido Lima etc. (BRUN, 2000, p.97)

Neste sentido, a obra de Mortari para o instrumento segue os passos da tradição italiana e é mencionada em diversas pesquisas sobre o repertório solista do contrabaixo. Apesar de não ser inovadora em termos de apresentar novas técnicas, a sua obra para contrabaixo demonstra grande conhecimento sobre as possibilidades do instrumento, tanto em nível técnico quanto em expressividade musical, combinando sua estética com uma cuidadosa orquestração que privilegiava as qualidades expressivas do instrumento. Fato que corrobora com as informações supracitadas contidas no trabalho de Paul Brun.

Mortari comenta sobre a expressividade e a qualidade do timbre do contrabaixo no livro “*La Tecnica Dell’orchestra Contemporanea*”⁹ escrito por Alfredo Casella e publicado em 1950. O excerto abaixo foi extraído deste livro e destaca a capacidade expressiva e a qualidade sonora do instrumento:

Enquanto a primeira corda, acima de todas nas posições elevadas, tem a possibilidade de canto com certa suavidade, as outras cordas, especialmente a quarta, conserva uma severa sonoridade escura. A expressividade do contrabaixo pode deslizar facilmente para certos efeitos de mistério, escuridão e paródias grotescas, até passagens muito líricas; ela pode fluir facilmente para uma lânguida passagem cômica. (Casella, p.200)

Mortari também expressa sua opinião sobre o futuro do instrumento:

O tempo quando o contrabaixo foi considerado um instrumento sem importância, como Berlioz o chamava de “*porteurs d’eau*” (carregadores de água), é bastante remoto. Sua técnica, como nas outras cordas, fez enormes avanços e hoje provou ser um instrumento capaz de expressividade até então desconhecida. Para provar o acima dito, deve ser suficiente citar o admirável solo do último ato de *Otello* de Verdi, quando Moor se aproxima de Desdemona para assassiná-la. Certamente, Verdi nunca teria ousado escrever essas passagens nos dias de *Nabucco* ou nos de *Rigoletto*. Sem dúvida, haverá um desenvolvimento técnico contínuo. (Casella, p.199)

O uso da scordatura

Todas as peças compostas por Mortari para contrabaixo requerem o uso de scordatura, conhecida também *solo tuning* (afinação solo). A scordatura nada mais é do que uma afinação alternativa de uma ou mais cordas com função de facilitar a execução de passagens, ou ainda criar algum tipo de efeito sonoro. No caso do contrabaixo, a scordatura

⁹ CASELLA, Alfredo; MORTARI, Virgílio; Franschillo, Thomas V. *The Technique of Contemporary Orchestration*, 2nd rev. Ed. Milano: BMG Ricordi, 2004.



mais comum é aquela onde o instrumento é afinado um tom acima, sendo historicamente aplicada em concertos e peças solo para produzir uma sonoridade mais brilhante e ajudar na projeção sobre os instrumentos do acompanhamento. De acordo com Bertran Turetzky (1933) em seu livro *The Contemporary Contrabass*, esse procedimento foi particularmente efetivo para as cordas de tripa que possuíam baixa tensão, mas com o desenvolvimento dos novos materiais para as cordas, essa diferença não é mais tão aparente. Frequentemente a questão da scordatura é abordada pela comunidade internacional de contrabaixistas sem haver um consenso a respeito da preferência do seu uso. Alguns afirmam que a existência de dois sistemas reduzem as opções de planejamento de repertório para recital. Por outro lado, a afinação solo permite que o contrabaixo produza um som mais penetrante, fato importante, considerando a problemática envolvida no equilíbrio sonoro entre o contrabaixo e outros instrumentos de maior projeção sonora. Apesar de grande parte dos concertos para contrabaixo usarem scordatura, incluindo a obra de Mortari para contrabaixo, ele não cita o possibilidade em seu livro. Nele, apenas explica a diferença entre o som real e a transposição de oitava comumente utilizada no instrumento através de exemplos de excerto de orquestra e solo, mas sem abordar a questão.

Sem dúvida, o uso da scordatura pela escola italiana do contrabaixo indica uma forte influência na escolha de Mortari pela afinação solo que também foi utilizada nas suas peças de música de câmara. Porém, esse fato é menos comum entre compositores que utilizaram o contrabaixo em obras de música de câmara.

A sua obra para contrabaixo

Por volta da virada do século XX, além dos contrabaixistas que se dedicaram a escrever para o instrumento desenvolvendo técnica e repertório, importantes compositores como Paul Hindemith (1895-1963), Luciano Berio (1925-2003) e Nino Rota (1911-1979) também começam a escrever para o contrabaixo. (BRUN, 2000, p. 97) Hoje, essas obras são consideradas fundamentais no repertório e aparecem constantemente nos programas de recitais ao redor do mundo, como também estão inseridas nos programas das melhores universidades de música, sendo não apenas tocadas, mas analisadas e discutidas em congressos científicos por exemplo. Porém, o conjunto de obras para contrabaixo de Mortari, apesar demonstrar a maturidade do compositor através da habilidade na escrita idiomática, no equilíbrio sonoro e na igualdade de interação com outros instrumentos na música de câmara, a

pesquisa conduzida pelo autor desse artigo mostrou que esse conjunto de peças ainda é pouco conhecido e consequentemente pouco executado. (VIANNA, 2012, p.20)

Mortari escreveu para contrabaixo num período entre o final dos anos de 1960 até a década de 1980. Nesse conjunto de obras estão incluídos dois concertos para contrabaixo e orquestra, um duo com violino, um trio com violino e violoncelo, uma peça solo em dois movimentos e um *scherzo* para dois contrabaixos. Embora, algumas dessas peças terem sido citadas no *Comprehensive Catalog of Available Literature for the Double Bass* de Murray Grodner e também em revistas e dissertações, elas raramente são tocadas, com exceção do *Duettini Concertatti* para contrabaixo e violino que é a obra mais conhecida possuindo registro em CDs e diversas performances no Youtube. Por outro lado, o *Scherzo* para dois contrabaixos escrito em 1988 permanece desconhecido, apesar das tentativas do autor em obter informações com a editora sem sucesso. (VIANNA, 2012, p. 21)

Lista das composições para contrabaixo de Virgílio Mortari:

Concerto per Franco Petracchi, 1966
Duettini Concertati, 1966
Secondo Concerto (Rapsodia Elegiaca), 1977
Fogli d'Album, 1977
Elegia e Capriccio, 1977
Offerta Musicale, 1980
Scherzo, 1988

A colaboração entre o compositor e o intérprete

Bertran Turetzky, no seu livro *The Contemporary Contrabass*, relata que uma frutífera colaboração entre o compositor e o intérprete depende do conhecimento do compositor em relação ao instrumento e da boa comunicação com o intérprete. A história mostra que esse tem sido um processo orgânico onde ambas as partes trabalham juntas na tomada de decisões composicionais.

Concerto N° 1, *Duettini Concertatti*, *Rapsodia Elegiaca* e *Fogli d'Album* de Mortari são resultado desse tipo de colaboração. Apesar de o compositor ter conhecimento de importantes membros da escola italiana de contrabaixo como Isaia Bille (1874-1961), Anniballe Mengoli (1851-1895) e Italo Caimmi (1871-1964), nenhum foi mais significativo e influente nas suas obras para o instrumento do que o contrabaixista e virtuose Franco Petracchi (1937). Essas peças foram compostas durante o período em que Mortari era

professor no conservatório de Santa Cecília em Roma e Petracchi o contrabaixista principal da *Orchestra Sinfonica Nazionale della Rai*. A conexão entre ambos teve início anos antes quando Petracchi era estudante e membro da *Orchestra dell'Accademia Nazionale Di S. Cecilia*, onde seu destacado talento musical foi logo reconhecido e assimilado pela comunidade italiana e especialmente pelos compositores do conservatório. O fato é que o conjunto de obras de Mortari foi composto justamente quando ambos os músicos já tinham estabelecido suas carreiras de sucesso. (VIANNA, 2012, p. 14)

No ano de 1980 Petracchi publicou seu método *Simplified Higher Technique*, onde descreve seu sistema de dedilhado e o conceito de antecipação do polegar através de exercícios que abordam, entre muitos aspectos, a afinação e as mudanças de posição propondo desafios que auxiliam os contrabaixista a alcançar um alto nível de excelência musical. Ao comparar a técnica proposta por Petracchi com o tipo de escrita de Mortari percebe-se se uma grande sintonia musical entre os dois deixando fortes evidências da influência que ambos assimilaram em sua arte. Assim, a aplicação da técnica proposta por Petracchi na obra de Mortari, que faz uso da ampla tessitura do instrumento através de passagens expressivas que percorrem a extensão do instrumento até o extremo agudo, que utiliza passagens de bravura com rápidos movimentos escalares, ou ainda, que faz uso de notas repetidas para criar um aumento de intensidade nos momento de clímax, auxilia de forma efetiva quem possa vir a estudar esse repertório. No método, Petracchi propõe a aplicação da sua técnica no repertório do instrumento e a demonstra através de excertos selecionados, sendo um deles o movimento *Intermezzo* da *Rapsodia Elegiaca* (1977) de Mortari.

Conclusão

Muitos fatores, entre eles, os práticos e os subjetivos, estão envolvidos na decisão de se escolher um repertório. Desafios técnicos, idiomatismo, equilíbrio sonoro entre solo e acompanhamento, fator crucial particularmente para o contrabaixo solista. Entretanto, em muitos casos, obras acabam não sendo tocadas não pelas aspectos supracitados, mas simplesmente por desconhecimento e como consequência acabam sendo erroneamente taxadas de obras menores por não serem frequentemente apresentadas em público.

O conjunto de obras aqui apresentado de forma introdutória teve como objetivo apresentar o compositor e lançar um olhar sobre sua obra para contrabaixo apontando as

características de sua escrita e influências. Essa introdução foi organizada com base na tese de doutorado do autor desse artigo, que analisa as obras de forma aprofundada e detalha aspectos técnicos e composicionais com o intuito de auxiliar o intérprete a explorá-las através do suporte da pesquisa.

É possível notar a partir das informações aqui apresentadas que as obras citadas foram compostas no auge de sua carreira num ambiente de efervescência musical na Itália. Sua música para contrabaixo com forte característica neoclássica mostra profundo conhecimento do instrumento, além de ser um bom exemplo de como a colaboração entre compositor e intérprete pode ser frutífera. O autor espera que através desse artigo mais pessoas se interessem pela obra de Virgílio Mortari e, quiçá num futuro próximo, ela venha a ser mais tocada em recitais e concertos ao redor do mundo.

Referências

BERNARDONI, Virgilio. Virgilio Mortari. Oxford Music Online. Grove Music Online: 2001. Disponível: <https://doi.org/10.1093/gmo/9781561592630.article.19171>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRUN, Paul. *A New History of the Double Bass*. Villeneuve d'Asqu: P.Brun Productions. France: Paul Brun Productions, 2000.

CASELLA, Alfredo; MORTARI, Virgílio; Franschillo, Thomas V. *The Technique of Contemporary Orchestration*, 2nd rev. Ed. Milano: BMG Ricordi, 2004.

GREEN, Barry. *Advanced Technique of Double Bass Playing*. Cincinnati: Piper, 1976.

GRODNER, Murray. *A Double Bassist's Guide to Refining Performance Practices*. Bloomington: Indiana University, 2012.

GRODNER, Murray. *Comprehensive Catalog of Available Literature for the Double Bass*. 2nd ed. Bloomington, Indiana: Lemur Musical Research, 1964.

MCGILL, David. *Sound in Motion: A Performer's Guide to Greater Musical Expression*. Bloomington, Indiana: Indiana University Press, 2007.

PETRACCHI, Francesco. *Simplified Higher Technique for Double Bass*. London. Ed. Yorke, 1982.

RAGNI, Stefano. L'avventura Futurista: Entrevista a Virgilio Mortari. *Music@: Rivista Bimestrale di Musica, L'Aquila*, Local de publicação, ano IV, n.11, p.40-43, 2009. Disponível em: http://www.consaq.it/files_repos/pubblicazioni/riviste/musica/1235/Music@11_09%20completa2.pdf Acesso em: 22 jun. 2024.

TURETZKY, Bertran. *The Contemporary Contrabass*. Berkeley: University of California Press Ltd., 1974.

VIANNA, J.R.I. *An Overview of Virgilio Mortari's Music for Double Bass*. Urbana-Champaign, 2012. 116 f. Tese de Doutorado. University of Illinois, Urbana-Champaign, 2012.



ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música